

UNIDADE 6

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- ▶ Distinguir os elementos que compõem a estrutura básica de um trabalho científico: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- ▶ Enumerar os elementos constitutivos: pré-textuais, textuais e pós-textuais; e
- ▶ Identificar a estrutura e organização de trabalhos científicos, especificamente Trabalho de Conclusão de Curso e artigo científico.

OS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Caro estudante!

Chegou o momento de socializar o conhecimento adquirido com o cumprimento das atividades desenvolvidas na pesquisa, completando o ciclo da pesquisa.

Como dizem Seltiz e seus colaboradores (1972, p. 499) “os resultados mais notáveis têm pouco valor se não forem comunicados aos outros”, ou ainda, como diz Gerard Piel “Sem publicação, a ciência é morta” (*apud AZEVEDO, 2001, p.81*).

A divulgação dos resultados da pesquisa é responsabilidade do pesquisador e exige habilidades diferentes das utilizadas nas etapas de planejamento e execução. A primeira atenção dispensada nessa etapa é em relação ao público a que se destinam os resultados da pesquisa. O pesquisador escreve não para ele e sim para uma comunidade em geral ou para um grupo específico.

Independente do público, da natureza e do objetivo do trabalho científico, sua estrutura e organização apresentam aspectos comuns que estão presentes em todos os documentos e aspectos que são específicos para cada tipo de comunicação.

Vamos ver essas particularidades nesta última Unidade.

Bom proveito!

A apresentação e a formatação de trabalhos científicos, de maneira geral, possuem uma lógica estrutural semelhante, diferenciando-se em relação à natureza e ao objetivo a que se propõem.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT, 2005a), são trabalhos acadêmicos as teses, as dissertações e os Trabalhos de Conclusão de Curso. Vamos ver agora como a ABNT define cada um desses tipos de trabalhos.

- ▶ **Tese:** é o documento que apresenta o resultado de um trabalho de tema único e bem limitado. “Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor ou similar” (ABNT, 2005a, p. 3), portanto vinculado a um Programa de Doutorado.
- ▶ **Dissertação:** é o “documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações”. É feito sob a orientação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre (ABNT, 2005a, p. 2), portanto vinculado a um Programa de Mestrado.
- ▶ **Trabalho de conclusão de curso (TCC):** trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), trabalho de conclusão de curso de especialização ou aperfeiçoamento e outros. Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Luckesi *et al.* (1986) chamam a atenção, com grande propriedade, para as diferenças entre essas três categorias de trabalhos. Para esses autores, a diferença não está no método, mas no alcance da pesquisa, em seus propósitos, sua abrangência, maturidade, originalidade e profundidade.

Lakatos e Marconi (2007) e Salomon (2004) indicam, além dos trabalhos citados, o projeto de pesquisa, o artigo científico, o resumo, a resenha, o informe científico, o relatório da pesquisa de iniciação científica e o ensaio teórico. Independente do tipo e natureza, a comunicação do resultado da pesquisa deve fornecer:

- ▶ as informações definidas na etapa de planejamento (o que, por que, para que e como foi pesquisado);
- ▶ os resultados e conclusões frutos da análise e interpretação dos dados; e
- ▶ as sugestões para futuras pesquisas.

Cada informação tem um lugar específico na estrutura básica do trabalho científico seja ele um Trabalho de Conclusão de Curso, dissertação ou artigo, como você pode visualizar no Quadro 3.

ATIVIDADES	INFORMAÇÕES	ESTRUTURA BÁSICA DO TRABALHO CIENTIFICO
O que foi pesquisado	Tema e problema de pesquisa	Introdução
Por que foi pesquisado	Justificativa	Introdução
Para que foi pesquisado	Objetivos	Introdução
Como foi pesquisado	P r o c e d i m e n t o s metodológicos	Desenvolvimento do trabalho
Base teórica de sustentação	O que dizem os autores sobre o tema foco da pesquisa	Desenvolvimento do trabalho
Discussão dos dados	Resultados alcançados com a coleta, análise e interpretação dos dados	Desenvolvimento do trabalho
Conclusão	As consequências dos resultados	Conclusão

Quadro 3: Elementos e informações que comprem um trabalho científico

Fonte: Elaborado pela autora

Introdução, desenvolvimento do trabalho e conclusão são os elementos comuns presentes em todos os trabalhos que apresentam resultados de pesquisas científicas. Vamos ver a seguir quais são as informações que devem ser colocadas de cada elemento da estrutura básica.

Introdução

A introdução, como o nome diz, tem o propósito de introduzir o leitor no texto. Tem, portanto, o propósito de situar o leitor no contexto da pesquisa informando o tema e o problema de pesquisa [o que foi investigado], a justificativa do trabalho, isto é as razões e motivos da escolha do tema e do problema [por que foi pesquisado] e os objetivos do estudo, isto é, os propósitos do estudo [para que foi pesquisado].

Na concepção de Triviños (1987, p.91), a introdução tem como

[...] objetivo básico a colocação do problema em todos seus aspectos essenciais. Isso significa que a introdução deve apresentar já um esboço da fundamentação teórica que orientará o estudo, a formulação do problema, os objetivos da pesquisa [...].

Deve também incluir uma visão do problema de pesquisa ressaltando sua utilidade, viabilidade, originalidade e importância.

Embora seja o primeiro capítulo do trabalho, a introdução é o último a ser redigido, porque “é o momento em que o pesquisador tem uma melhor visão do conjunto do texto como um todo” (FACHIN, 2001, p. 163).

Além das informações sobre tema, problema, justificativa e objetivos, é usual informar como o documento está estruturado, isto é, sua composição em capítulos e seções, oferecendo ao leitor uma visão global dos elementos constitutivos do trabalho.

Desenvolvimento do trabalho

Também chamado por alguns metodólogos de “corpo de trabalho”, o desenvolvimento não é um capítulo, mas sim uma parte do trabalho, constituído normalmente de vários capítulos. É o elemento textual que sucede a introdução e antecede a conclusão, como coloca Vergara (1997).

Segundo a Norma Brasileira NBR 14724 de 2005, que especifica os princípios gerais para elaboração de trabalhos acadêmicos, é a “Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do Método” (ABNT, 2005a, p. 6).


Assim, dependendo da sua escolha quanto à abordagem do estudo – quantitativa, qualitativa, teórica, ou teórico-empírica – o desenvolvimento do trabalho constitui-se em capítulos que apresentam informações distintas.

Em um **trabalho teórico**, o desenvolvimento apresenta a discussão e análise do que dizem os autores sobre o tema. Pode ser composto por tantos capítulos quantos forem necessários para responder à questão de pesquisa e aos objetivos.

Nos **trabalhos teórico-empíricos**, o desenvolvimento do trabalho normalmente é constituído por capítulos que apresentam a revisão teórica, os procedimentos metodológicos usados para construir o trabalho, os resultados, a discussão, a análise e interpretação dos dados. Vamos ver cada um em particular.

- ▶ A **revisão teórica**, também chamada de revisão da literatura ou fundamentação teórica, é o capítulo do TCC que tem como objetivo apresentar os estudos e as diferentes correntes teóricas já desenvolvidas pelos estudiosos do tema. Como você já teve a oportunidade de conhecer na Unidade 4, lembra? Permite, portanto, a familiarização em profundidade com o assunto.

A abrangência da revisão teórica depende da teoria que se desenvolve no esclarecimento dos fatos (TRIVIÑOS, 1987), das fontes bibliográficas (livros, periódicos e trabalhos acadêmicos), do material de divulgação da organização, de documentos internos e das legislações. Roesch (1999, p. 244) alerta que “a revisão da literatura está presente em diversas fases de uma pesquisa. Não só na elaboração da proposta como também durante a pesquisa e possivelmente na análise e relato”. Assim, pode-se dizer que a revisão da teoria acompanha todo o processo de pesquisa. Dependendo do problema de pesquisa e dos objetivos do trabalho, os autores sugerem que o capítulo tenha quebra de seções (secundária, terciária, quaternária e quinária), se houver necessidade. A quebra de seção facilita a coesão entre os diferentes assuntos.



Sobre esse assunto a ABNT dispõe da NBR 6024 de 2003, que “estabelece um sistema de numeração progressiva das seções de documentos inscritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização” (ABNT, 2003a, p. 1).

► **Procedimentos metodológicos:** chamado usualmente de metodologia do trabalho é descrito com detalhes como foi feita a pesquisa, e nele inclui-se a abordagem do estudo [teórico, teórico-empírico, qualitativo, quantitativo], o tipo de estudo, os sujeitos de pesquisa [população e amostra], as variáveis ou categorias de análise, as técnicas de coleta e a análise de dados.

É importante salientar que todas as escolhas devem ser plenamente justificadas, trazendo, se necessário, o que dizem os autores para tal justificativa. Assim, se você desenvolveu um estudo de caso, é muito importante justificar o porquê da escolha desse tipo de pesquisa e não uma exploratória, por exemplo. Cada tipo de estudo tem características que lhe são próprias como você viu na Unidade 3.

► **Descrição, análise, discussão e interpretação dos dados:** é a parte do trabalho que retoma o problema de pesquisa, analisando-o e discutindo-o frente à teoria. Apresenta uma parte descritiva e outra analítica.

Nos estudos teóricos esse capítulo objetiva, segundo Köche (1997, p. 146), “explicar, discutir, criticar e demonstrar a pertinência desses conhecimentos e teorias no esclarecimento, solução ou explicação do problema proposto”.

Nos estudos teórico-empíricos, é o momento de apresentar a realidade encontrada com a respectiva interpretação dos dados. Podem ser usados gráficos, tabelas, figuras, depoimentos, falas, dependendo da abordagem dada ao estudo.

No entanto, não existe uma regra específica para a composição dessa parte do trabalho. Criatividade é essencial na construção de trabalhos acadêmicos. Da mesma forma, nada impede que os títulos dos capítulos, que normalmente são chamados de “Fundamentação teórica”, “Metodologia do trabalho” e “Análise e discussão de dados”, tenham denominação diferente, assim como sejam incluídos outros capítulos.

Conclusão

A conclusão decorre da análise e discussão do problema de pesquisa. Como salienta Vergara (1997, p. 78), “Só se pode concluir sobre aquilo que se discutiu, logo, tudo o que você apresentar na conclusão deverá ter sido discutido anteriormente”.

A conclusão inicia com o resgate do tema e do problema de pesquisa que norteou a construção do trabalho, seguidos da síntese que foi discutida e da conclusão a que se chegou, isto é, a resposta ao problema e aos objetivos específicos. Cabe também nessa parte do trabalho incluir sugestões e recomendações sobre novas pesquisas ou aprofundamentos sobre o tema, já que um trabalho de pesquisa nunca se esgota em si mesmo.

Além da estrutura básica, todo trabalho científico, independente do tipo e categoria, apresenta na sua formatação três elementos constitutivos, que são chamados de pré-textuais (ou preliminares), textuais e pós-textuais, as quais podem ser visualizados no Quadro 4.

TIPO	ELEMENTOS
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução (obrigatório) Desenvolvimento (obrigatório) Conclusão (obrigatório)
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice(s) (opcional)

Quadro 4: Elementos constitutivos de um TCC

Fonte: Adaptado da NBR 14724 (ABNT, 2005a)

Elementos pré-textuais

INSTITUIÇÃO
AUTOR
TÍTULO
Subtítulo
Nº de volumes
Cidade
Ano

Capa

Elemento obrigatório para proteção externa do trabalho. As informações constantes na capa devem seguir esta ordem: nome da instituição (opcional); nome do autor; título; subtítulo se houver; número de volumes se houver; local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; e ano de depósito (da entrega). A disposição das informações na folha não está determinada na NBR 14724, mas usualmente é centralizada em relação às margens.

Lombada

Elemento opcional que deve seguir a **NBR 12225** de 2004. O nome do autor deve ser impresso longitudinalmente do alto para o pé da lombada e o título do trabalho deve ser impresso da mesma forma que o nome do autor e os elementos alfanuméricos

A NBR 12225 estabelece os requisitos para a apresentação de lombadas.

Folha de rosto

É um elemento obrigatório que apresenta informações essenciais à identificação do trabalho e encontra-se no anverso da folha de rosto. Lá você encontra:

- ▶ Nome do autor;
- ▶ Título e subtítulo, se houver, (o subtítulo deve estar subordinado ao título principal e separado por dois pontos);
- ▶ Número de volumes (se houver mais de um volume, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume);
- ▶ A natureza (como por exemplo, Trabalho de Conclusão de Curso), o objetivo [aprovação em disciplina, grau pretendido e outros], nome da instituição e área de concentração;
- ▶ Nome do orientador e coorientador se houver;
- ▶ Local (cidade) de apresentação; e
- ▶ O ano de depósito (da entrega).

AUTOR
Subtítulo
Nº de volumes
TÍTULO
<small>Natureza (tese, dissertação, monografia e objetivo (aprovação, grau), nome da instituição, área de concentração.</small>
Orientador e, se houver, co-orientador
Cidade
Ano

O texto que apresenta a natureza, o objetivo, nome da instituição e a área de concentração é digitado em espaço simples, alinhado do meio da mancha para a margem direita. No verso da folha de rosto, deve constar a ficha catalográfica, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

Ficha catalográfica
<small>S586 Silva, Gollins Sociologia / Gollins Silva. Florianópolis : SEADUFSC, 2006. 116 p. : IL</small>
<small>Incluir bibliografia Curso de Graduação em Administração a Distância</small>
<small>Sociologia. 2. Relações sociais. 3. Dinâmica social. 4. Cultura organizacional. I. Título.</small>
<small>CDU: 316</small>

- ▶ **Errata:** É elemento opcional, apresentada em folha avulsa ou encartada, acrescida ao trabalho depois de impresso, após a folha de rosto. No alto da folha, deve aparecer a referência do trabalho, seguida do texto da errata.
- ▶ **Folha de aprovação:** Elemento obrigatório que apresenta as informações essenciais à aprovação do trabalho: nome do autor; título e subtítulo (se houver); natureza; objetivo; nome da instituição a que é submetido; área de concentração; data de aprovação; nome e titulação dos membros componentes da banca examinadora e instituição a que pertencem. A assinatura e a data de aprovação são colocadas após a aprovação do trabalho.
- ▶ **Dedicatória:** Trata-se de uma homenagem do autor do trabalho. É um elemento opcional. A palavra “dedicatória” não aparece na folha, pois o texto dá o significado, a intenção, e sucede a folha de aprovação.
- ▶ **Agradecimentos:** Elemento opcional colocado após a folha da dedicatória. É um espaço dirigido às pessoas que contribuíram para a concretização do trabalho.
- ▶ **Epígrafe:** Elemento opcional colocado após a folha do agradecimento, que apresenta uma citação ou um pensamento que tem relação com o tema do trabalho, podendo aparecer também nas folhas de abertura das seções primárias. A disposição na folha é livre, no entanto, sugere-se que se mantenha uniformização gráfica. Assim, as informações constantes nesses três elementos opcionais – dedicatória, agradecimento e epígrafe –, se forem apresentados, devem aparecer na mesma posição na folha, com a mesma distribuição gráfica.

- ▶ **Resumo na língua vernacular:** Elemento obrigatório que deve seguir a **NBR 6028** de 2003. Apresenta uma visão clara do conteúdo e das conclusões do trabalho. Sobre ele, é importante lembrar que:
 - ▶ É uma apresentação condensada de um texto;
 - ▶ Apresenta na primeira frase o tema e a finalidade do estudo, isto é, o objetivo seguido da metodologia, de resultados e da conclusão;
 - ▶ Não apresenta comentário pessoal, crítica ou julgamento de valor;
 - ▶ Não apresenta todos os assuntos colocados pelo autor;
 - ▶ É texto único de até 500 palavras, com redação contínua, sem abertura de parágrafos e em espaço simples;
 - ▶ O título é centralizado em letras maiúsculas, sem indicativo numérico;
 - ▶ Apresenta palavras-chave representativas do conteúdo do trabalho, separadas por ponto; e
 - ▶ Deve-se evitar frases negativas, gráficos e tabelas.




A NBR 6028 de 2003 estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

Quanto à disposição na folha, aparece, em primeiro lugar, a referência bibliográfica do trabalho, especificada conforme a NBR 6023 de 2002, seguida do resumo e, por último, as palavras-chave. As palavras-chave seguem a norma NBR 6028 de 2003. Elas devem ser no mínimo três e no máximo cinco, separadas por ponto final.

- ▶ **Resumo em língua estrangeira:** É elemento obrigatório, que apresenta uma versão do resumo em um dos três idiomas: inglês (*Abstract*), francês (*Résumé*) ou espanhol (*Resumen*), seguida das palavras-chave na língua escolhida. O título é centralizado, em letras maiúsculas, sem indicativo numérico, seguindo o modelo do resumo na língua vernácula.

- ▶ **Lista de ilustrações:** É elemento opcional e segue a ordem das ilustrações apresentadas no texto, acompanhadas do número da página correspondente. A NBR 14724 de 2005, que trata da apresentação de trabalhos acadêmicos, recomenda que, quando necessário, deve-se abrir uma lista própria para cada tipo de ilustração: desenhos, esquemas, quadros, lâminas, plantas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, mapas, retratos e outros, seguindo-se essa ordem de apresentação.
- ▶ **Lista de tabelas:** É a lista das tabelas que aparecem no trabalho, elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com nome específico e a página onde se encontram. É um elemento opcional.
- ▶ **Lista de abreviaturas e siglas:** Elemento opcional que apresenta a relação alfabética das abreviaturas e siglas seguidas das palavras ou expressões por extenso. A norma recomenda abrir uma lista própria para cada tipo.
- ▶ **Lista de símbolos:** Elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o respectivo significado.
- ▶ **Sumário:** Elemento obrigatório, que segue a **NBR 6027** de 2003. O sumário apresenta as divisões, seções e outras partes de uma publicação, com a mesma ordem e a grafia do texto, acompanhadas do número da página onde se localizam. “Quando houver mais de um volume, deve ser incluído o sumário de toda a obra em todos os volumes, de forma que se tenha conhecimento do conteúdo, independentemente do volume consultado” (ABNT, 2003c, p. 2). As regras gerais de apresentação do sumário seguem as orientações colocadas no capítulo que trata do projeto de pesquisa.



A NBR 6027 de 2003 estabelece os requisitos para apresentação de sumário de documentos que exijam visão de conjunto e facilidade de localização das seções e outras partes.

Elementos textuais

Os elementos textuais incluem, segundo a NBR 14724 de 2005, a introdução, o desenvolvimento do trabalho e a conclusão, conforme explanado anteriormente.

Elementos pós-textuais

Os elementos pós-textuais complementam o trabalho. São formados por referências, glossário, apêndices, anexos e índices.

Vamos conhecer um pouco destes elementos?

- ▶ **Referências:** Elemento obrigatório que, segundo a NBR 14724 de 2005, deve ser elaborado de acordo com a NBR 6023 da ABNT.
- ▶ **Glossário:** Elemento opcional elaborado em ordem alfabética.
- ▶ **Apêndice:** Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor do trabalho, com o objetivo de complementar o argumento apresentado. Aparece com letras maiúsculas, travessão e o respectivo título.

APÊNDICE A – Nome do apêndice

APÊNDICE B – Nome do apêndice

- ▶ **Anexo:** Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor do trabalho, mas que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. Aparece em letras maiúsculas, travessão e o título.

ANEXO A – Nome do anexo

ANEXO B – Nome do anexo

- ▶ **Índice:** Elemento opcional, elaborado segundo a NBR 6034 de 2004, que estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração de uma **monografia*** desenvolvida pelo acadêmico.

No TCC, o estudante deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de uma monografia (ou TCC). Os TCCs aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento administrativo dos acadêmicos.

Inserido na categoria de trabalhos acadêmicos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) por meio da **NBR 14724 de 2005**, o Trabalho de Conclusão de Curso é definido como:

Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados (ABNT, 2005a, p. 3).

A seguir vamos ver como são apresentados os artigos científicos, forma de comunicação de pesquisa muito utilizada hoje em dia na academia.

***Monografia** – trabalho científico que se caracteriza pela abordagem de um só assunto, um só problema. *Mónos* quer dizer “um só” e *graphein*, “escrever”. Assim, escrever sobre um só assunto. Fonte: Salomon (2004).

A NBR 14724 de 2005 especifica os princípios gerais para elaboração de trabalho acadêmicos, visando sua apresentação à instituição [banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros].


ARTIGO CIENTÍFICO

A construção de um artigo científico segue a trajetória de uma pesquisa científica. É necessário, portanto, planejar o que será investigado, executar aquilo que foi projetado e comunicar os resultados.

Geralmente, as revistas científicas, os comitês organizadores de Congressos, Seminários, orientam os autores como proceder na estruturação do trabalho a ser enviado para ser submetido à avaliação para possível aprovação e publicação.

O artigo científico tem como objetivos ampliar e divulgar conhecimento. É, portanto, um documento que expressa os dados de uma pesquisa (em andamento ou já concluída) e deve ser apresentado segundo a Norma Brasileira **NBR 6022** de 2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as normas editoriais adotadas pela publicação periódica científica impressa escolhida pelo autor. Publicação periódica científica impressa é, segundo a ABNT (2003d, p. 2),

[...] um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos prefixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).



A NBR 6022 de 2003 estabelece um sistema para apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódica científica impressa.

O ISSN ou International Standard Serial Number é um número padrão aceito internacionalmente que identifica uma publicação seriada de forma única. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da International Standards Organization – ISO 3297. O ISSN é operacionalizado por uma rede internacional e no Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) atua como Centro Nacional dessa rede, portanto, cabe a ele atribuir o ISSN às publicações seriadas.

Conforme definição da NBR 6022 de 2003, o artigo científico é “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT, 2003d, p. 2). Os artigos podem ser:

- ▶ **artigo de revisão:** “parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas” (ABNT, 2003d, p. 2). Nesta concepção, o artigo de revisão pode apresentar o resultado de uma investigação tanto teórica como teórico-empírica. O que caracteriza este tipo de artigo é que discute **informações** já publicadas, portanto, oriundas de dados secundários; e
- ▶ **artigo original:** parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, portanto informações que ainda não foram publicadas.

Independente do tipo – de revisão ou original –, o artigo distingue-se dos demais trabalhos científicos pela reduzida dimensão e conteúdo (LAKATOS; MARCONI, 1991).

Segundo Lakatos e Marconi (1991), os artigos científicos têm como propósito:

- ▶ Discutir assuntos ainda pouco estudados ou ainda não estudados;
- ▶ Aprofundar discussões sobre assuntos já estudados e que pressupõem o alcance de novos resultados;
- ▶ Estudar temáticas clássicas sob enfoques contemporâneos;
- ▶ Aprofundar ou dar continuidade à análise dos resultados de pesquisas, a partir de novos enfoques ou perspectivas; e
- ▶ Abordar conceitos, ideias, teorias ou mesmo hipóteses de forma a discuti-los ou pormenorizar aspectos.

A estrutura de um artigo é composta de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme mostra o Quadro 5.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DE UM ARTIGO CIENTÍFICO	
Elementos pré-textuais	Título e subtítulo (se houver) Nome do(s) autor(es) Resumo na língua do texto Palavras-chave na língua do texto
Elementos textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Elementos pós-textuais	Título e subtítulo (se houver em língua estrangeira). Resumo em língua estrangeira Palavras-chave em língua estrangeira Nota(s) explicativa(s) Referências Apêndice(s) Anexo(s)

Quadro 5: Elementos constitutivos de artigo científico

Fonte: ABNT (2003d)

Importante!

Sempre que você for elaborar um trabalho acadêmico, evite usar gírias, jargões ou expressões do dia a dia (coloquiais), pois a “linguagem que se fala não deve ser a mesma com que se escreve os textos acadêmicos”.

Complementando...

Para você ampliar seu conhecimento sobre a estrutura e organização de artigos científicos pesquise as indicações sugeridas a seguir:

- 📌 Portal Brasileiro da Informação Científica – O Portal Periódicos da Capes disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 19 maio 2009. Este portal de periodicos CAPES oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de mais de 12.661 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.
- 📌 Documentação publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – disponíveis *on line* nas bibliotecas universitárias, como exemplo, no site <www.bu.ufsc.br>, ou adquiridas diretamente da ABNT <www.abnt.org.br>.

Resumindo

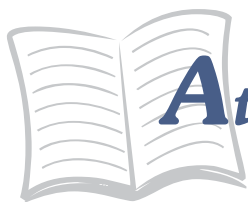


Nesta Unidade você conheceu a estrutura básica e os elementos constitutivos dos trabalhos científicos mais utilizados.

Projeto de Pesquisa é uma proposta de trabalho onde o acadêmico expõe o tema, problema, objetivos, justifica suas intenções e descreve a metodologia do trabalho a ser empregada ao longo da pesquisa. Somente após a aprovação pelos órgãos competentes a pesquisa pode ser desenvolvida.

Trabalho de Conclusão de Curso, é uma produção científica que resulta de um estudo minucioso sobre determinado tema, com um único problema de pesquisa.

Artigo científico é um texto submetido a um periódico científico especializado com o objetivo de divulgar os dados de uma pesquisa em andamento ou já concluída.



A *Atividades de Aprendizagem*

Chegamos ao final deste módulo. Vamos verificar como está seu entendimento sobre os temas abordados? Resolva as atividades a seguir e em caso de dúvida não hesite em perguntar ao seu tutor.

- 1) Qual a estrutura básica de um trabalho científico? Descreva a função de cada elemento.
- 2) Da estrutura básica de um trabalho científico, em qual parte o autor insere ideias, conceitos, definições de outros autores, como forma de embasar a discussão do tema? Justifique.
- 3) Para que servem os elementos pré-textuais de um trabalho científico?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final dessa disciplina!

Como você viu a disciplina *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração*, aborda assuntos que o acompanham não só durante o curso de Graduação em Administração Pública, modalidade a distancia, como também na sua vida fora da Universidade.

Em todas as situações de vida, seja ela acadêmica ou não, devemos sempre ter como objetivo chegar, o mais próximo possível, do que pode ser considerado ideal. No entanto, este livro-texto apresenta apenas um OLHAR sobre os assuntos que envolvem o conteúdo da disciplina, sem a intenção de esgotá-los, o que seria, realmente, impossível!

Assim, vimos na primeira Unidade algumas orientações sobre o estudo na Universidade, sobre diferentes formas de estudar, analisar e interpretar um texto. Essas dicas ou orientações podem ser vistas como dispensáveis, já que você percorreu todo o processo de ensino formal [ensino fundamental e médio] e alcançou o ensino superior, mas são fundamentais para desenvolver o saber-fazer, pois é fazendo que se aprende.

A segunda Unidade, teoricamente mais densa, apresenta diferenças conceituais entre ciência, metodologia e pesquisa. São pressupostos fundamentais para discernir o que é científico e o que não é! Leia, estude, amplie seu horizonte! Não fique restrito ao que está exposto nesse livro-texto. Consulte as referências indicadas.

Os diferentes tipos de pesquisa que podem ser desenvolvidos em Administração são apresentados na terceira Unidade. Como você pode ver cada pesquisa apresenta características que lhe são próprias. Consulte as referências indicadas para cada tipo de

investigação e procure associá-las com a sua realidade profissional. É uma forma maravilhosa de relacionar a teoria com a prática.

A quarta Unidade mostra o caminho percorrido por um pesquisador para desenvolver uma investigação científica. Esse caminho envolve as atividades de planejamento, de execução e de comunicação e socialização dos resultados alcançados. Faça pesquisa, pois como diz o ditado “aprende-se a pesquisar pesquisando”!

A quinta Unidade apresenta as técnicas mais utilizadas na coleta e na análise de dados de uma pesquisa. Embora, aparentemente simples, essas técnicas devem ser utilizadas com seriedade e rigor científico. Utilize-as sempre que você fizer os trabalhos de investigação acadêmica indicados pelos professores. Você sabe que quando se dirige um carro pela primeira vez, a arrancada sempre é feita aos solavancos. A segunda vez já é melhor. Na décima, a coordenação motora já está mais controlada. Assim é também com a prática de coletar e analisar dados.

Por último, a sexta Unidade mostrou a estrutura e organização de trabalhos científicos com detalhes específicos para o Trabalho de Conclusão de Curso e o Artigo Científico. Exercite a habilidade de comunicar os resultados de seu estudo. Elabore textos e mostre para seus pares o resultado. Quando chegar o momento de apresentar um trabalho seja nos Seminários Temáticos, seja nas disciplinas do curso e mesmo no TCC, você já incorporou essa habilidade no seu fazer acadêmico.

Nesse momento final vamos resgatar um trecho de uma matéria publicada no jornal *Folha de São Paulo*, no dia 12 de fevereiro de 2009, escrito por [Wilson Jacob Filho](#).



Saiba mais

Wilson Jacob Filho

É professor da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas (SP).

É antigo o ditado “O saber não ocupa espaço”, mas creio ser ainda mais completo o conceito de que “O saber fazer amplia os nossos espaços”. Ou seja, quem não sabe pode aprender, e quem sabe pode fazer (JACOB FILHO, 2009, p. 2).

Desejo sucesso a você!

Prof^ª Liane Carly Hermes Zanella

Referências



ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração.
Rio de Janeiro, 2002a.

_____. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.* Rio de Janeiro, 2002b.

_____. *NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva de seções de um documento escrito: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003a.

_____. *NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003b.

_____. *NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003c.

_____. *NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação.* Rio de Janeiro, 2003d.

_____. *NBR:12225: informação e documentação: lombada: apresentação.* Rio de Janeiro: 2004.

_____. *NBR: 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.* Rio de Janeiro: 2005a.

_____. *NBR: 15287: informação e documentação: Projeto de pesquisa: apresentação.* Rio de Janeiro: 2005b.

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.* 10. ed. rev. atual. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. *Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração Pública a distância.* Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: [s.n.]. 2008.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de Metodologia*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio*. Versão 5.0. 3. ed., by Regis, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOCAYEN-DA-SILVA, Antonio João; ROSSONI, Luciano; FERREIRA JÚNIOR, Israel. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p.655-80, jul./ago, 2008.

HOUAISS. Antonio. *Dicionário on-line da língua Portuguesa*. Abril de 2007. Versão 2.0a. CD-ROM. 2007.

IATROS. *Estatística e pesquisa para profissionais da saúde*. Disponível em: <<http://www.vademecum.com.br/iatros/estdiscritiva.htm>>. Acesso em: nov. 2008.

KERLINGER, Fred N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. rev. amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LACOMBE, Francisco José Masset. *Dicionário de administração*. São Paulo: Saraiva, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. ver. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCKESI, Carlos *et al.* *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas*. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ ABRASCO, 1996.

_____ (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAIVA, Kely César Martins de; COUTO, João Henrique. Qualidade de vida e estresse gerencial “pós-choque de gestão”: o caso da Copasa-MG. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p.1189-211, nov./dez.,2008

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.

RICHARDSON *et al.* *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SELLTIZ, Claire *et al.* *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder/ Editora da Universidade de São Paulo, 1972.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TOMANIK, Eduardo Augusto. *O olhar no espelho: “conversas” sobre a pesquisa em Ciências Sociais*. Maringá: EDUEM, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1997.

VIEIRA, Sônia. *Como escrever uma tese*. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MINICURRÍCULO

Liane Carly Hermes Zanella

Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1978, tem graduação e mestrado em Administração pela UFSC. Além de ser docente permanente no Curso de Graduação em Administração, ministrou disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Estruturação de Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes cursos de Especialização como Desenvolvimento Gerencial, Gestão de Pessoas, Administração de Recursos Humanos, Finanças para Executivos e Sistema de Planejamento e Gestão Empresarial, na UFSC.



Atualmente, além de professora na Graduação em Administração, orientadora de Trabalhos de Conclusão de Curso e de projetos da Ação Júnior – Consultoria dos Alunos do Centro Sócio-Econômico da UFSC, é Editora Executiva da Revista de Ciências da Administração – RCA, revista científica do Departamento de Ciências da Administração da UFSC, classificada pelo Sistema Qualis da Capes com conceito B Nacional.